

Trabalho e emprego

Desempenho moderado do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) até maio de 2012*

Míriam De Toni**

Socióloga da Fundação de Economia e Estatística (FEE),
Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio
Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre mostrou desempenho positivo entre janeiro e maio de 2012, não obstante constatar-se uma desaceleração, ao se compararem os resultados com os do mesmo período do ano de 2011. Em uma conjuntura de arrefecimento da atividade econômica no País, o nível ocupacional teve crescimento menor no período jan.-maio/12, relativamente ao mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego pouco se reduziu nas comparações com o mês de maio de 2011 e com o período jan.-maio/11, interrompendo o declínio acentuado dos dois anos anteriores, e o rendimento médio real do trabalho registrou elevação de 2,3% para os ocupados, ao se cotejarem os períodos de janeiro a abril de cada ano, seguindo trajetória de ganhos observada nos dois anos anteriores. Para o ano de 2012, o comportamento do mercado de trabalho regional está na dependência de um cenário de forte incerteza, especialmente devido à crise internacional, que se agrava no contexto europeu.

Palavras-chave: mercado de trabalho; desemprego; rendimentos do trabalho.

Abstract

The labor market in the metropolitan area of Porto Alegre showed positive performance in the period from January to May 2012, despite of the slowdown observed when comparing the results with the same period of 2011. In the context of a downturn in economic activity, throughout the country, the occupational level had a smaller rate of

* Artigo recebido em jul. 2012.
Revisora de Língua Portuguesa: Valesca Casa Nova Nonnig.

** E-mail: miriam@fee.tche.br
A autora agradece à Patrícia K. Biasoli, Estatística da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), o trabalho de organização dos dados, e a Raul Assumpção Bastos a criteriosa leitura e sugestões ao texto.

growth in the period January-May/2012 comparing to the same period last year, the unemployment rate showed a slightly decreased, interrupting the sharp decline registered in the previous two years, and the average real income recorded an increase similar of that observed in the two previous years (2.3% in the period January-April/2012 comparing to the same period last year). For the year 2012, the behavior of regional labor market has been considerably affected by the uncertainty, arising from the international financial crisis, which worsened in the European context.

Key words: labor market; unemployment; labor income.

Introdução

O panorama geral do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre nos primeiros meses de 2012 mostra um desempenho positivo para seus principais indicadores, não obstante constatar-se uma desaceleração, ao se compararem os resultados com os do mesmo período do ano de 2011, tanto quanto com os de 2010, tendo em vista que, nesses dois últimos anos, se havia registrado uma expressiva melhora do mercado de trabalho, associada à retomada do crescimento econômico do País no período que se seguiu à eclosão da crise econômico-financeira mundial de 2008-09.

A análise desses indicadores do mercado de trabalho regional é o objetivo do presente texto, tendo por base as informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o período de janeiro a maio de 2012. A evolução dos indicadores será interpretada à luz de sua trajetória ao longo dos meses em análise, focando-se, igualmente, o mesmo período de 2011, o que permite minimizar interferências de ordem sazonal, bem como confrontar o desempenho do mercado de trabalho ao longo dos primeiros cinco meses do ano em curso.

Com o propósito de contextualizar o ambiente macroeconômico em que ocorreram as mudanças evidenciadas no mercado de trabalho regional, apresentam-se, de forma sucinta, algumas informações do período.

No que diz respeito à atividade econômica, constata-se certa desaceleração nos primeiros meses de 2012, o que se vai refletir nos dados relativos ao mercado de trabalho, como se verá adiante. De fato, dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE) para o País indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2012 teve uma taxa relativamente baixa, com crescimento de apenas 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, sinalizando a continuidade do arrefecimento do nível de atividade econômica registrado nos últimos trimestres (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012). Note-se que, no primeiro trimestre de 2011, esse indicador havia sido de 4,2% nessa base de comparação. Em termos setoriais, o fraco desempenho do PIB nesse primeiro trimestre de 2012 foi determinado pelo comportamento negativo da agropecuária (-8,5%) e da indústria de transformação (-2,6%). Tais resultados indicam que o desempenho da atividade vem ocorrendo mais lentamente do que se antecipava e estão na base da revisão, para baixo, do PIB brasileiro em 2012 — de acordo com o Banco Central do Brasil, essa projeção era de 2,5%, em junho, face aos 3,5% de março (RELATÓRIO..., 2012).¹

No Rio Grande do Sul, os indicadores econômicos para os primeiros meses de 2012 também indicam arrefecimento da atividade, sendo negativos em muitos casos. Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), o PIB do primeiro trimestre de 2012 apresentou queda de 1,8% na comparação com igual trimestre do ano anterior, resultado este determinado, fundamentalmente, pela agropecuária, com redução de 27,0%. Registre-se que, em 2011, o PIB gaúcho cresceu 8,7% nessa base de comparação. Ainda no primeiro trimestre, a indústria de transformação também teve resulta-

¹ Também foram revisadas para baixo, pela oitava semana consecutiva, as projeções do mercado para o crescimento do PIB divulgadas pelo **Boletim Focus**, do Banco Central do Brasil, estimado, agora, em 2,05% (MERCADO..., 2012).

do negativo, com queda de 1,1%,² ao passo que houve crescimento da construção civil (4,5%). O comércio do RS, por seu turno, vem tendo desempenho positivo, com elevação de 3,2% no primeiro trimestre de 2012, frente a igual trimestre do ano anterior (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 2012). No que respeita às exportações do RS, igualmente não apresentaram um bom desempenho nos primeiros cinco meses do ano, tendo recuado 5,9% em volume — um comportamento oposto ao observado em nível nacional, com aumento de 3,1%. No Estado, houve queda nas exportações da indústria de transformação (-4,0% em volume) e da agropecuária (-16,2% em volume) (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 2012a).

Dentre outros fatores relacionados aos resultados predominantemente negativos para o RS, pode-se destacar a longa estiagem que assola o Estado, as medidas protecionistas do Governo argentino — segundo mais importante parceiro comercial — e as dificuldades econômicas ainda presentes na zona do euro. Em relação à seca, Lazzari (BUENO, 2012) prevê que a quebra de safra deverá afetar negativamente a atividade econômica por um período mais longo, dada a importância da agricultura no Estado — a agroindústria responde por cerca de 30% do PIB —, fazendo o PIB gaúcho crescer menos do que o brasileiro em 2012. Quanto às exportações, a desvalorização cambial registrada no período recente poderá ter efeitos positivos, mas, provavelmente, só a partir do segundo semestre.

Após esta **Introdução**, onde foram apresentados dados que refletem o arrefecimento da atividade econômica, procede-se à análise dos dados do mercado de trabalho da RMPA, que se encontra organizada em quatro tópicos. Na próxima seção, examina-se o desempenho do nível ocupacional, sob os recortes de setor de atividade econômica e posição na ocupação. A seção seguinte apresenta os indicadores de desemprego, com ênfase nas taxas de desemprego total, por tipo e segundo sua incidência sobre os vários segmentos populacionais. A penúltima seção focaliza os rendimentos do trabalho, também examinados por setor de atividade e por posição na ocupação. Por fim, sintetizam-se os principais

movimentos observados no mercado de trabalho da RMPA, no período em foco.

Moderado crescimento da ocupação

No decorrer dos primeiros cinco meses de 2012, o nível de ocupação, na RMPA, apresentou movimento oscilante, com aumento de 12 mil trabalhadores em janeiro, totalizando 1.930 mil postos de trabalho, queda em fevereiro, quando atingiu o patamar mais baixo, lenta recuperação em março e abril, a qual se tornou mais robusta no mês de maio, quando o estoque de ocupados se elevou para 1.932 mil trabalhadores. Ao se examinar a variação de cada mês do ano corrente em relação ao mesmo mês do ano anterior, verifica-se que todas elas foram positivas, sendo menos expressivas em janeiro e fevereiro e apresentando uma recuperação mais consistente em março e maio — sendo esta a mais elevada do período (2,4%). Assim, em maio de 2012, o número de trabalhadores superava em 14 mil o estoque referente a dezembro de 2011 e em 46 mil aquele de maio do ano anterior. Registre-se que, entre maio de 2010 e de 2011, houve a incorporação ao mercado de trabalho de mais 80 mil trabalhadores, quase o dobro do verificado neste ano, nessa base comparativa — Gráfico 1.

Não obstante esses resultados positivos, o desempenho do nível ocupacional, no confronto com o constatado em anos anteriores, tem sido mais moderado. Um primeiro destaque cabe ao fato de que o grau de absorção de mão de obra na Região, considerando cada mês frente ao mesmo do ano anterior, vem sendo sistematicamente inferior em 2012, relativamente ao ocorrido em 2011. Desde outro ângulo, ao se cotejar o período jan.-maio/12 com o equivalente de 2011, verifica-se crescimento de 1,4% no nível de ocupação, cifra bem abaixo da observada nesse período para 2011, face a 2010, que alcançou 4,2%³ —Tabela 1.

Examinando-se a evolução do nível ocupacional conforme os principais setores de atividade econômica, contata-se que o desempenho mais positivo, no decorrer de 2012, ficou com a **indústria de**

² Esse dado é corroborado pelo Índice de Desempenho Industrial/RS, da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), indicando que a indústria gaúcha vem tendo desempenho negativo, com queda de 1,1% em maio deste ano, ante abril — é a quarta queda em cinco meses (INDÚSTRIA..., 2012).

³ Esse movimento é corroborado por outras pesquisas sobre o mercado de trabalho nacional, como é o caso do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), segundo o qual, houve queda de 30% na geração de empregos formais na economia, entre janeiro e maio de 2012, face ao mesmo período de 2011 (EXPECTATIVA..., 2012).

transformação, visto que, na comparação de cada mês com o mesmo período do ano anterior, as variações foram positivas — exceto a estabilidade observada em janeiro — e, em geral, em maior magnitude do que nos demais setores. Em maio, o setor absorvia 11 mil trabalhadores a mais do que em dezembro de 2011. De modo similar, para o período jan.-maio/2012, o nível ocupacional da indústria situava-se 4,6% acima do existente em idêntico período de 2011, variação esta menor do que a verificada de 2010 a 2011 (6,3%) — Tabela 1.

Também foi positivo o comportamento mensal para o **setor serviços**, embora em ritmo menor do que na indústria de transformação, exceto para o mês de maio. Dado que o setor perdeu postos de trabalho em janeiro e fevereiro, recuperando-se após, em maio o total de ocupados (1.057 mil) encontrava-se muito próximo ao de dezembro último, com acréscimo de apenas 2 mil trabalhadores. No período jan.-maio/2012, houve incremento de 1,5% no nível ocupacional dos serviços, novamente abaixo daquele do mesmo período do ano anterior (3,9%).

De modo distinto, nos demais setores, predominaram variações negativas, sendo a **construção civil** o setor com a *performance* mais desfavorável quanto ao nível de ocupação. Até março do corrente ano, o setor havia eliminado 12 mil postos de trabalho, o que não foi revertido com a recuperação dos meses seguintes, resultando em perda de 4 mil ocupações no confronto entre maio deste ano e dezembro de 2011. Utilizando-se como referência cada mês do corrente ano comparado ao mesmo do ano precedente, a construção civil só teve elevação do contingente ocupado no mês de janeiro, o que contribuiu para a queda de 3,3% em seu contingente no período jan.-maio/12, face ao mesmo intervalo do ano anterior. Esse resultado destoa muito do que vinha ocorrendo em anos anteriores, quando esse setor ampliou consideravelmente seu nível ocupacional — considerando-se essa mesma base comparativa, houve crescimento de 15,4% em 2011 e de 10,6% em 2010.

A variação negativa da ocupação na construção civil, em 2012, pode estar relacionada à forte elevação nos anos anteriores, sugerindo que o setor estaria passando por uma fase de acomodação, em um contexto de nível de atividade econômica geral mais modesto, concomitante a um aumento da inadimplência e a um maior endividamento das famílias.

Por fim, o **comércio**, na RMPA, apresentou um desempenho moderado, com oscilações entre janeiro e maio de 2012: houve ampliação do número de postos de trabalho em janeiro e fevereiro, estabilidade

em março e recuo nos dois meses subsequentes, chegando a maio com 4 mil postos a mais do que em dezembro de 2011. Ao se cotejarem idênticos meses de 2012 e de 2011, predominam taxas de variação negativas — as positivas restringiram-se a março e a abril, sendo que, em maio de 2012, o conjunto de ocupados no setor se encontrava 2,9% abaixo do registrado no mesmo mês do ano anterior. Tal comportamento refletiu-se no resultado para o período de janeiro a maio como um todo, que apresentou queda de 1,6% no nível ocupacional do comércio, quando comparado a idêntico período do ano precedente, invertendo o desempenho positivo dos dois anos anteriores.

Passando-se à análise do conjunto de ocupados sob a ótica da **posição na ocupação** ao longo dos cinco primeiros meses de 2012, pode-se afirmar que houve uma evolução favorável no sentido de maior incorporação de trabalhadores com inserção ocupacional mais protegida e com contratos cobertos pela legislação trabalhista. Ou seja, detendo-se na evolução do nível de ocupação das diferentes categorias, destacam-se os assalariados do setor privado com carteira assinada, que obtiveram evolução mais favorável, apresentando crescimento em todos os meses, exceto abril, e o emprego no setor público, o qual, não obstante as oscilações, elevou-se no período. Note-se que esses dois segmentos foram os únicos cujo estoque de ocupados em maio era superior ao de dezembro de 2011 (26 mil empregos a mais entre os assalariados do setor privado e 4 mil no setor público). De modo distinto, nas demais posições na ocupação, geralmente associadas a formas mais precárias de inserção ocupacional, registraram-se oscilações no número de ocupados, mas o estoque no mês de maio encontrava-se abaixo do de dezembro último — assalariados do setor privado sem carteira assinada e trabalhadores autônomos — ou revelou estabilidade — empregados domésticos e demais posições (engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.) — Tabela 1.

Observando-se as comparações de idênticos meses de 2011 e 2012, não se percebe propriamente um padrão regular no que tange às formas de inserção segundo o grau de proteção social que pode ser a elas associado, o mesmo ocorrendo no confronto entre jan.-maio/2012 e 2011. Ou seja, entre os assalariados, apenas para o segmento com carteira assinada no setor privado observou-se incremento do nível ocupacional, em todos os meses, na comparação de cada mês com o mesmo do ano precedente, ao passo que

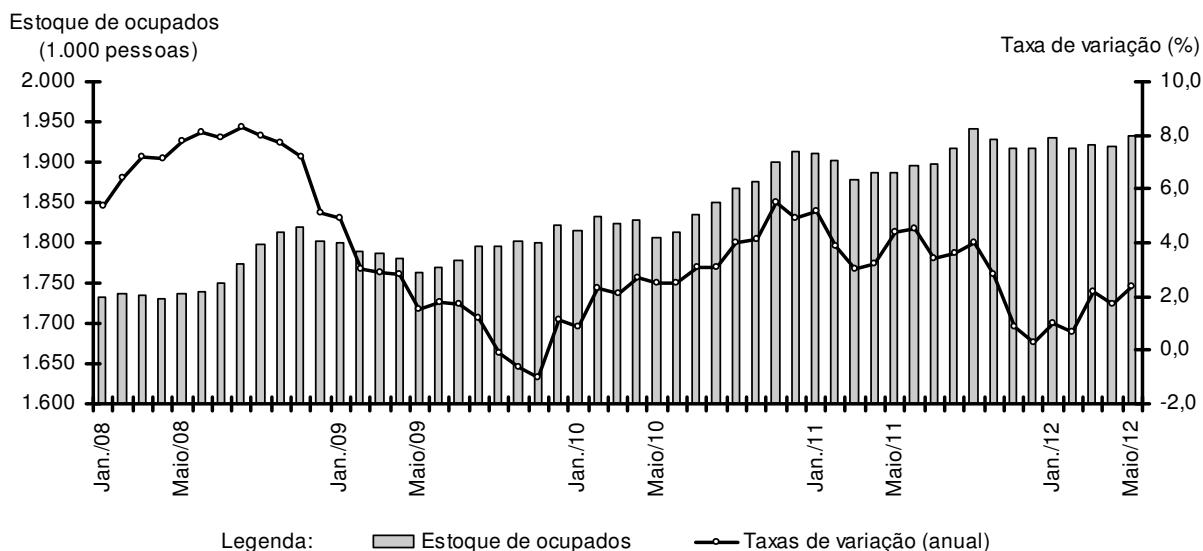
houve retração sistemática do emprego no setor público e para os assalariados do setor privado sem carteira assinada. Inversamente, para os segmentos de empregados domésticos e para aquele que agrega as demais posições na ocupação, a tônica foi o crescimento: em maio de 2012, eles se situavam 11,5% e 10,2% acima do nível de 2011, respectivamente.

As se cotejar o comportamento do nível ocupacional do período de janeiro a maio de cada ano, os movimentos são semelhantes e, no caso do emprego assalariado, igualmente se constata crescimento so-

mente para aqueles com carteira assinada (3,1%), tendo-se elevado também o emprego doméstico (4,0%) e a categoria demais posições (7,5%). Por fim, cabe ressaltar que a variação positiva do emprego com carteira, nessa base comparativa, foi bem inferior à verificada no ano anterior, quando alcançou 10,1%. De modo distinto, o incremento no emprego doméstico e na categoria demais posições contrapõe-se à queda observada no ano de 2011.

Gráfico 1

Estoque de ocupados e sua taxa de variação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — jan./08-maio/12



FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de variação do estoque de ocupados refere-se à variação do estoque de ocupados do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1

Nível de ocupação, por setor de atividade econômica e posição na ocupação,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./11-maio/12

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/11 (1.000 pessoas)	JAN/12 (1.000 pessoas)	FEV/12 (1.000 pessoas)	MAR/12 (1.000 pessoas)	ABR/12 (1.000 pessoas)	MAIO/12 (1.000 pessoas)
SETOR DE ATIVIDADE						
Total (1)	1.918	1.930	1.917	1.921	1.920	1.932
Indústria de transformação	328	338	348	354	341	339
Comércio	298	306	313	313	311	302
Serviços	1.055	1.054	1.032	1.035	1.039	1.057
Construção civil	123	121	116	111	115	119
Serviços domésticos	107	103	104	101	107	107
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO						
Total	1.918	1.930	1.917	1.921	1.920	1.932
Assalariados	1.354	1.369	1.367	1.369	1.360	1.370
Setor público	225	221	217	222	229	229
Setor privado	1.128	1.148	1.150	1.147	1.131	1.141
Com carteira	980	1.004	1.007	1.012	997	1.006
Sem carteira	148	144	143	135	134	135
Autônomos	273	271	258	260	261	271
Empregados domésticos	107	103	104	101	107	107
Demais posições (2)	184	187	188	191	192	184

DISCRIMINAÇÃO	JAN/12 JAN/11 (%)	FEV/12 FEV/11 (%)	MAR/12 MAR/11 (%)	ABR/12 ABR/11 (%)	MAIO/12 MAIO/11 (%)	JAN-MAIO/10 JAN-MAIO/09 (%)	JAN-MAIO/11 JAN-MAIO/10 (%)	JAN-MAIO/12 JAN-MAIO/11 (%)
SETOR DE ATIVIDADE								
Total (1)	1,0	0,7	2,2	1,7	2,4	2,4	4,2	1,4
Indústria de transformação	0,0	5,8	9,6	5,6	2,7	3,4	6,3	4,6
Comércio	-5,3	-1,6	3,0	0,6	-2,9	2,0	3,3	-1,6
Serviços	2,7	1,4	1,3	1,4	3,4	1,6	3,9	1,5
Construção civil	2,5	-9,4	-7,5	-5,0	-1,7	10,6	15,4	-3,3
Serviços domésticos	2,0	-1,0	0,0	7,0	11,5	-0,9	-6,5	4,0
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO								
Total	1,0	0,7	2,2	1,7	2,4	2,4	4,2	1,4
Assalariados	0,7	2,2	2,3	1,3	1,3	3,5	7,1	1,2
Setor público	-1,3	-0,9	-2,2	-2,1	-3,8	3,7	4,5	-3,4
Setor privado	1,1	2,8	3,2	2,1	2,3	3,6	7,6	2,1
Com carteira	2,7	3,9	4,5	3,2	3,5	3,8	10,1	3,1
Sem carteira	-8,3	-4,7	-5,6	-5,6	-5,6	2,0	-5,9	-4,9
Autônomos	-1,5	-6,5	-1,1	0,4	0,4	-1,5	0,7	-2,6
Empregados domésticos	2,0	-1,0	0,0	7,0	11,5	-0,9	-6,5	4,0
Demais posições (2)	6,3	2,2	7,9	3,8	10,2	3,4	-4,9	7,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em atividades que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial. (2) Englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Desemprego em elevação

A taxa de desemprego elevou-se entre janeiro e maio de 2012, em comportamento usual para esse período do ano, no qual se observa ampliação desse indicador, geralmente combinada a um desempenho mais fraco da ocupação *vis-à-vis* ao segundo semestre

do ano. Assim, a taxa de desemprego passou de 6,5% da População Economicamente Ativa (PEA) em janeiro, mantendo trajetória de elevação até abril, quando atingiu 7,8%, decrescendo, apenas no mês de maio, para 7,3%. Ainda assim, este é o menor patamar da taxa de desemprego para o mês de maio desde o início da série da PED-RMPA, em junho de 1992, e o indicador encontrava-se abaixo do verificado no mês

de maio ano anterior (7,7% em maio de 2011). O recuo da taxa neste último mês é uma ocorrência pouco comum na série da PED-RMPA e esteve associado ao desempenho positivo do nível de ocupação, com a absorção de mais 12 mil trabalhadores — Gráfico 2.

O movimento geral da taxa de desemprego nesses primeiros cinco meses deste ano foi reflexo, de um lado, do comportamento da oferta de trabalho, medida pela taxa de participação, que esteve sempre acima da observada em dezembro último — 56,3% da População em Idade Ativa (PIA) em dez./11 e 57,2% em maio/12 —, e, de outro lado, do relativamente fraco desempenho da ocupação, especialmente entre fevereiro e abril do corrente ano. Nesse contexto, a maior intensidade de engajamento da PIA no mercado de trabalho regional, com a incorporação de mais 35 mil pessoas, no ano, não foi favorável para a diminuição do desemprego.

O contingente de desempregados foi estimado em 152 mil pessoas em maio, 5 mil a menos do que o registrado em maio de 2011, porém com acréscimo de 21 mil desempregados em relação a dez./11.

Considerando o período jan.-maio/12 relativamente ao mesmo período de anos anteriores, constata-se uma redução muito tímida da taxa de desemprego no presente ano, que ficou praticamente estável, com declínio de apenas 1,3%, ao passo que, nos anos de 2010 e 2011, o decréscimo ficou por volta dos 20%, nessa base comparativa. Ademais, note-se que, nos meses de março e abril, a taxa de desemprego chegou a se situar acima da registrada nos mesmos meses de 2011, fato que não ocorreu nos dois anos anteriores — Tabela 2.

Tais resultados corroboram a avaliação de que estaria havendo uma desaceleração do comportamento mais favorável que o mercado de trabalho vinha apresentando desde 2010, com queda acentuada da taxa de desemprego.

Ao se analisar a incidência do desemprego por tipo, observa-se que a taxa de desemprego aberto mostrou comportamento similar ao da taxa total, elevando-se de 5,5% em janeiro para 6,7% em abril e declinando apenas no mês de maio (6,2%) — Tabela 2. Quanto ao desemprego oculto, o número insuficiente de ocorrências na base de dados da PED-RMPA não permitiu sua aferição para boa parte do período, o que sugere níveis muito baixos desse tipo de desemprego na Região, conforme já vinha sendo registrado desde o ano anterior (BASTOS, 2011). Tomando-se o período de janeiro a maio do ano corrente, percebe-se, como já comentado para a taxa de desemprego total, um ligeiro decréscimo da taxa de

desemprego aberto em relação ao mesmo período de 2011, de 1,5% apenas, contra reduções mais expressivas, da ordem de 16%, nesse período, nos dois anos anteriores. A taxa de desemprego oculto, por sua vez, permaneceu estável em 1,1% da PEA, nesse tipo de comparação.

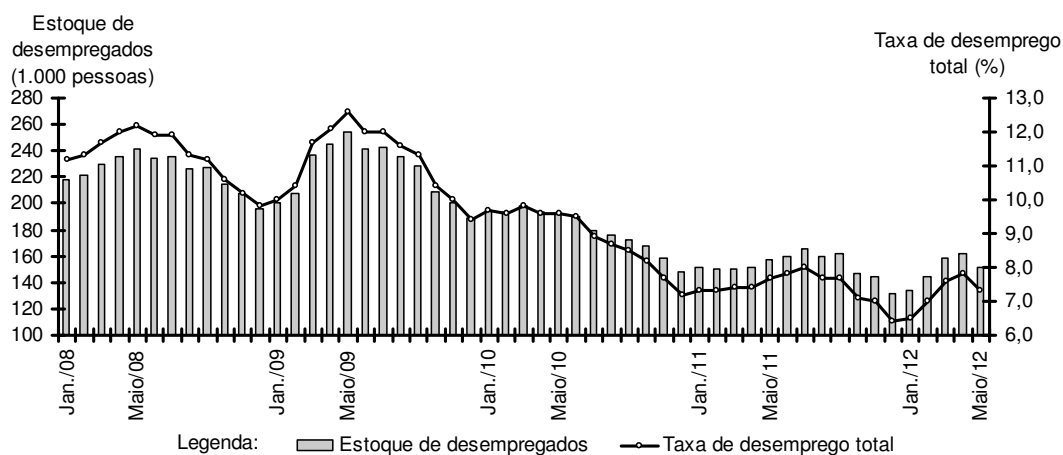
Examinando-se o desemprego de acordo com características sociodemográficas dos desempregados, constata-se que o movimento das taxas de desemprego dos diferentes grupos tendeu a acompanhar as oscilações da taxa de desemprego total, elevando-se entre janeiro e abril de 2012 e recuando no mês de maio. As poucas exceções ficaram por conta da estabilidade nesse indicador observada de dez./11 a jan./12 para os homens (5,7%), os adultos com 40 anos e mais (3,1%) e os indivíduos não negros (5,9%) e da pequena variação negativa para os chefes de domicílio (de 3,8% para 3,7% nos meses em foco). No entanto, para todos os segmentos, a taxa de desemprego referente a maio situou-se acima da verificada em dezembro último — Tabela 2.

No confronto entre maio de 2012 e maio de 2011, predominam reduções na taxa de desemprego para a maioria dos segmentos. Nessa condição mais favorável, encontravam-se os homens, as mulheres, os jovens entre 16 e 24 anos, os indivíduos não negros e aqueles que não ocupam a posição de chefe de domicílio. De modo inverso, houve aumento das taxas de desemprego respectivas para os adultos entre 25 e 39 anos, para os negros e para os chefes de domicílio.

Situação análoga ocorre, quando se observa o comportamento das taxas de desemprego dos diferentes segmentos tomando-se o período de janeiro a maio de 2012 face a idêntico período de 2011. Isto é, para mais da metade dos grupos, houve queda das taxas de desemprego na comparação entre esses dois períodos, ao passo que se constatam aumento do desemprego para os indivíduos nas faixas etárias de 25 anos ou mais e para os chefes de domicílio e estabilidade para os homens. Quanto a esses resultados, cabe ressaltar que a diminuição nas taxas de desemprego foi relativamente pequena, sendo inferior a 5% na quase totalidade dos casos, o que difere muito do comportamento aferido em 2010 e 2011, nessa mesma base comparativa. De fato, naqueles anos, a redução das taxas de desemprego, além de ter ocorrido para todos os segmentos, foi em magnitude bem mais acentuada, superando os 20% para boa parte deles. Outro fato preocupante é o aumento da taxa de desemprego para os chefes de domicílio, uma vez que esse constitui o grupo que, geralmente, tem a maior responsabilidade no sustento familiar.

Gráfico 2

Estoque de desempregados e taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — jan./08-maio/12



FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 2

Taxas de desemprego, por tipo e atributos pessoais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./11-maio/12

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/11	JAN/12	FEV/12	MAR/12	ABR/12	MAIO/12		
Total	6,4	6,5	7,0	7,6	7,8	7,3		
Tipo								
Aberto	5,4	5,5	6,0	6,6	6,7	6,2		
Oculto	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	1,1	1,1		
Sexo								
Homens	5,7	5,7	5,9	6,3	6,6	6,1		
Mulheres	7,2	7,4	8,1	9,0	9,3	8,7		
Idade								
De 10 a 15 anos	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-		
De 16 a 24 anos	13,9	14,1	15,3	16,5	17,3	15,5		
De 25 a 39 anos	6,2	6,3	6,4	6,8	7,4	7,2		
40 anos e mais	3,1	3,1	3,4	3,9	3,7	3,6		
Raça/cor								
Negros	10,1	10,4	9,8	10,1	10,6	10,9		
Não negros	5,9	5,9	6,5	7,2	7,4	6,8		
Posição no domicílio								
Chefe	3,8	3,7	3,9	4,5	4,4	4,1		
Demais membros	8,7	9,0	9,6	10,3	10,9	10,1		
DISCRIMINAÇÃO	JAN/12 JAN/11	FEV/12 FEV/11	MAR/12 MAR/11	ABR/12 ABR/11	MAIO/12 MAIO/11	JAN-MAIO/10 JAN-MAIO/09	JAN-MAIO/11 JAN-MAIO/10	JAN-MAIO/12 JAN-MAIO/11
Total	-11,0	-4,1	2,7	5,4	-5,2	-17,6	-22,4	-1,3
Tipo								
Aberto	-6,8	-1,6	4,8	4,7	-7,5	-16,1	-16,7	-1,5
Oculto	-	-	-	-	(1)-	-23,1	-45,0	0,0
Sexo								
Homens	-3,4	1,7	3,3	8,2	-4,7	-14,7	-23,5	0,0
Mulheres	-17,8	-10,0	1,1	4,5	-6,5	-19,2	-22,0	-3,3
Idade								
De 10 a 15 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
De 16 a 24 anos	-14,5	-3,2	1,9	6,8	-12,4	-16,6	-16,5	-7,0
De 25 a 39 anos	-4,5	-7,2	-2,9	10,4	5,9	-5,0	-28,1	1,4
40 anos e mais	-16,2	-5,6	5,4	2,8	0,0	-26,9	-26,5	2,8
Raça/cor								
Negros	-1,9	-9,3	-1,9	3,9	0,9	-8,3	-17,4	-3,7
Não negros	-13,2	-4,4	4,3	5,7	-6,8	-20,2	-22,0	-1,4
Posição no domicílio								
Chefe	-7,5	0,0	7,1	7,3	2,5	-15,6	-25,9	5,0
Demais membros	-12,6	-6,8	0,0	5,8	-8,2	-18,1	-20,6	-4,6

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Evolução dos rendimentos do trabalho

A análise da evolução do rendimento médio real do trabalho considera o período de janeiro a abril de 2012⁴ e mostra ter havido uma trajetória semelhante nos vários recortes analíticos. De fato, constata-se o predomínio de retrações nos dois primeiros meses do ano, seguidas de uma recuperação em março e abril, seja nos diferentes setores de atividade econômica, seja entre as diversas categorias de trabalhadores, com raras exceções. Essa elevação foi relativamente expressiva, logrando colocar os rendimentos médios reais dos trabalhadores, em abril, em um patamar superior ao registrado em dezembro de 2011.

Registre-se que esse comportamento dos rendimentos se revelou mais favorável do que o ocorrido no mesmo período de 2011, quando prevaleceu retração. Tais resultados foram influenciados, em parte, pela inflação de cada período, a qual, conforme o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE), para o Município de Porto Alegre, foi de 2,2% entre janeiro e abril de 2012 (ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS DE NOVO HAMBURGO, CAMPO BOM E ESTÂNCIA VELHA, 2012), bem inferior à registrada em idêntico período de 2011 (4,0%)

Ao tomar-se como referência comparativa cada mês do ano corrente em relação ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real dos ocupados apresenta o mesmo padrão referido nos primeiros quatro meses do ano. Isto é, o comportamento do rendimento médio real nos meses de janeiro e fevereiro influenciou a variação negativa observada nesses meses, no confronto com os mesmos do ano anterior, como também a recuperação que se seguiu logrou colocar o rendimento médio real de março e abril do ano em curso em nível superior ao dos mesmos meses de 2011 — Gráfico 3. Já, cotejando-se os períodos de janeiro a abril de cada ano, se registra elevação de 2,3% no rendimento médio real dos ocupados, dando continuidade ao movimento de ganhos constatado para esse período em anos anteriores (2,7% em 2011 e 2,4% em 2010).

Em relação aos rendimentos médios reais por **setor de atividade econômica**, sobressai a evolução positiva na indústria de transformação, com ganhos em todos os tipos de comparação. Assim, em abril, o rendimento do setor, de R\$ 1.470, encontrava-se 5,4% acima do de dezembro último e era 5,7% superior ao de abril do ano passado. Tais ganhos repercutiram também na variação positiva do rendimento médio real da indústria de transformação, no confronto entre janeiro e abril deste ano e do ano anterior (5,9%) — Tabela 3. A construção civil foi outro setor que apresentou comportamento predominantemente positivo, com elevação expressiva nas várias comparações — houve retração apenas entre dez./11 e jan./12 e variação negativa na comparação entre os meses de fevereiro de cada ano. Como resultado, o rendimento médio real da construção civil encontrava-se, em abril último, em patamar bastante superior tanto ao de dezembro de 2012 (10,8%) quanto ao de abril daquele ano (15,5%). Já para o período de janeiro a abril de cada ano, a variação do rendimento foi de 10,3%. A elevação dos rendimentos médios reais nesse setor deve estar inserida no cenário de crescimento da atividade da construção, que se vem mantendo nos últimos anos, não obstante a diminuição de seu contingente de ocupados, como visto. Nesse sentido, medidas implementadas pelo Governo Federal com vistas a facilitar operações de crédito habitacional, aliadas ao rebaixamento das taxas de juros e ao alongamento dos prazos de financiamento, vêm mantendo a demanda aquecida em um contexto de escassez de mão de obra, em especial de trabalhadores mais qualificados, fatores estes que propiciam melhores condições para elevação dos salários pagos no setor.

Já nas atividades dos setores comércio e serviços, o desempenho do rendimento médio real não foi tão favorável quanto nos dois setores acima mencionados. No decorrer de 2012, o nível do rendimento oscilou, tendendo a se recuperar nos meses de março e abril, atingindo, neste último mês, um valor acima do registrado em dezembro de 2011 (5,7% e 0,7% para o comércio e os serviços respectivamente). Comparando-se o comportamento para idênticos meses de 2012 e 2011, no comércio, registraram-se variações negativas do rendimento médio real em janeiro e fevereiro, tendo sido positivas nos dois meses subsequentes, sendo de 2,9% em abril. As se cotejar o comportamento para o período janeiro a abril de cada ano, o rendimento médio real do comércio situa-se 1,6% acima em 2012. É semelhante à evolução observada nos serviços: o rendimento médio real apresentou variações negativas de janeiro a março, frente aos

⁴ De acordo com a metodologia da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), as informações sobre rendimentos referem-se ao mês imediatamente anterior ao da realização da Pesquisa. Assim, em maio/12, a Pesquisa coletou informações sobre rendimentos de abr./12, sendo esse o dado mais recente disponível.

mesmos meses do ano anterior, estando, em abril, 2,6% acima daquele registrado em abril do ano passado. Para o período de janeiro a abril de cada ano, a variação foi de apenas 1,0%. Note-se que, em ambos os casos, esses resultados são inferiores aos constatados em 2011, nessa base comparativa.

Quando se analisa o comportamento dos rendimentos médios reais de acordo com a **posição na ocupação**, registram-se ganhos para todos os grupos, tanto na comparação entre o mês de abril de cada ano quanto para o período de janeiro a abril, exceção feita aos trabalhadores da categoria outros (que engloba donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.) — Tabela 3.

Entre os assalariados do setor privado, os movimentos foram mais positivos para os sem carteira assinada, os quais apresentaram elevação em todos os meses de 2012, chegando, em abril, com um valor 13,7% superior ao de abril do ano anterior. Já os assalariados com carteira assinada tiveram variação positiva em seu rendimento apenas no mês de março. Ainda assim, seu salário de abril do ano em curso estava 3,9% acima do de abril do ano passado. Comparando-se o período de janeiro a abril de cada

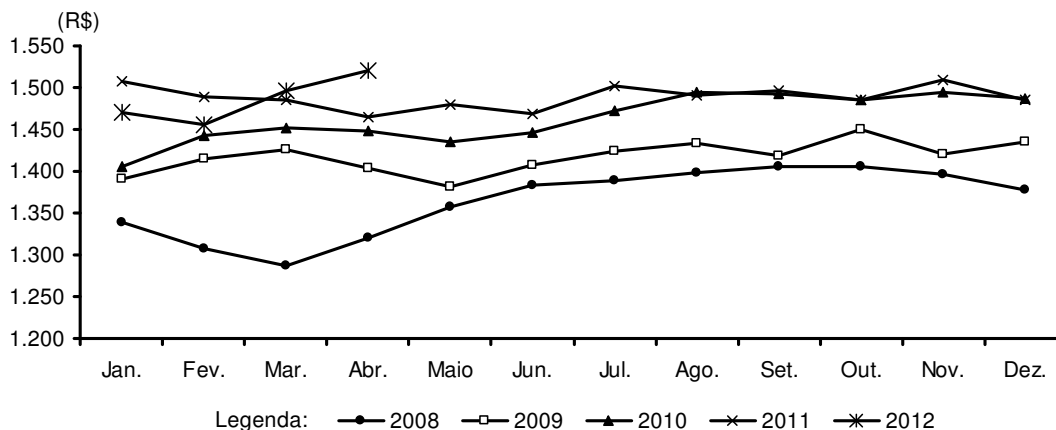
ano, os ganhos também foram mais elevados para os sem carteira assinada (6,5%) frente aos que detinha carteira assinada (2,5%).

Como referência positiva, além do comportamento do salário dos sem carteira assinada, estão os rendimentos médios reais dos autônomos e dos empregados domésticos, que se elevaram em praticamente todos os meses de 2012. Em abril, o valor de seus rendimentos superava em 8,3% e 8,1% o do mesmo mês do ano anterior e apresentava ganhos reais de 7,7% e 7,5% no confronto entre o período de janeiro a abril de cada ano. Essa elevação mais expressiva, notadamente para os empregados domésticos, certamente se encontra associada ao aumento real do salário mínimo, que afeta mais diretamente essas categorias⁵.

A massa de rendimentos reais, por seu turno, também se situou, nos meses de janeiro e fevereiro de 2012, abaixo do patamar de idênticos meses do ano anterior, colocando-se acima nos dois meses seguintes. Em abril do ano corrente, a massa de rendimentos reais estava 5,8% superior à registrada em abril de 2011.

Gráfico 3

Rendimento médio real dos ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — jan./08-abr./12



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Rendimento em valores reais de abr./12, inflacionados pelo Índice Preços ao Consumidor (IPC) do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE).

⁵ O salário mínimo nacional teve aumento de 14% em 2012, passando a vigorar desde o mês de janeiro.

Tabela 3

Rendimento médio real, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./11-abr./12

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/11 (R\$)	JAN/12 (R\$)	FEV/12 (R\$)	MAR/12 (R\$)	ABR/12 (R\$)
SETOR DE ATIVIDADE					
Total (1)	1.485	1.470	1.455	1.495	1.521
Indústria de transformação	1.395	1.414	1.418	1.437	1.470
Comércio	1.212	1.209	1.226	1.294	1.281
Serviços	1.691	1.675	1.641	1.682	1.701
Construção civil	1.384	1.342	1.359	1.458	1.534
Serviços domésticos	733	749	746	752	760
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					
Total	1.485	1.470	1.455	1.495	1.521
Assalariados	1.468	1.452	1.435	1.476	1.487
Setor público	2.496	2.437	2.329	2.400	2.450
Setor privado	1.293	1.293	1.290	1.312	1.310
Com carteira	1.343	1.341	1.333	1.352	1.346
Sem carteira	949	957	969	1.023	1.039
Autônomos	1.269	1.295	1.333	1.365	1.386
Empregados domésticos	733	749	746	752	760
Outros (2)	2.714	2.612	2.467	2.549	2.761

DISCRIMINAÇÃO	JAN/12 JAN/11 (%)	FEV/12 FEV/11 (%)	MAR/12 MAR/11 (%)	ABR/12 ABR/11 (%)	JAN-ABR/10 JAN-ABR/09 (%)	JAN-ABR/11 JAN-ABR/10 (%)	JAN-ABR/12 JAN-ABR/11 (%)
SETOR DE ATIVIDADE							
Total (1)	-2,5	-2,3	0,8	3,9	2,0	4,1	-0,6
Indústria de transformação	0,7	2,4	7,1	5,7	7,0	-2,8	3,1
Comércio	-4,6	-1,6	1,9	2,9	1,8	5,5	-0,8
Serviços	-4,1	-3,9	-1,0	2,6	0,2	5,0	-2,4
Construção civil	0,0	-2,0	6,6	15,5	6,1	12,8	5,0
Serviços domésticos	9,3	5,7	4,2	8,2	5,7	7,9	6,8
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO							
Total	-2,5	-2,3	0,8	3,9	2,0	4,1	-0,6
Assalariados	-2,2	-3,2	1,5	3,6	1,3	3,6	-0,2
Setor público	-2,0	-3,7	1,8	1,1	0,3	1,4	-1,8
Setor privado	-0,9	-1,7	2,3	4,8	1,8	5,1	1,4
Com carteira	-0,3	-1,3	1,8	3,9	1,3	3,6	1,3
Sem carteira	-8,7	-5,6	7,6	13,7	3,5	12,8	1,3
Autônomos	1,7	8,3	8,6	8,3	4,9	5,1	4,6
Empregados domésticos	9,3	5,7	4,2	8,2	5,7	7,9	6,8
Outros (2)	-10,9	-11,9	-12,2	-3,5	3,1	6,2	-9,8

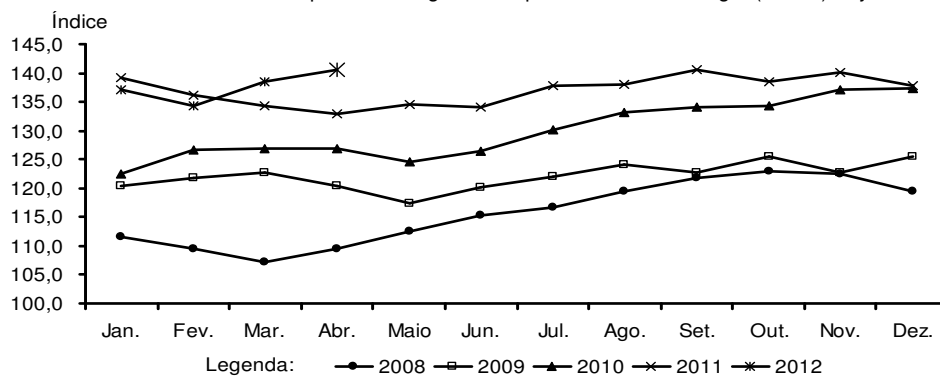
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Valores em reais de abr./12, inflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE).

(1) Total dos ocupados exclusive os assalariados e empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

Gráfico 4

Massa de rendimentos reais dos ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — jan./08-abr./12



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O índice tem como base a média de 2000 = 100.

Considerações finais

O comportamento dos principais indicadores do mercado de trabalho da RMPA, no período de janeiro a maio de 2012, mostrou-se favorável no que respeita à ocupação e aos rendimentos médios reais do trabalho, mas apresentou elevação do desemprego. Todavia a tônica nas comparações com o ano de 2011 foi uma nítida desaceleração frente ao desempenho mais positivo constatado nos dois anos anteriores, que se seguiram à crise econômico-financeira internacional.

O nível de ocupação oscilou entre janeiro e maio do corrente ano, mas, neste último mês, o estoque de ocupados era superior ao de dezembro de 2011, e, comparativamente a maio daquele ano, constatou-se a absorção de mais 46 mil trabalhadores. Ainda assim, o desempenho do nível ocupacional, no confronto com o observado em anos anteriores, tem sido mais moderado. Ou seja, comparando-se o período de janeiro a maio de cada ano, houve crescimento menos acentuado da ocupação na indústria de transformação e nos serviços e queda do contingente ocupado na construção civil e no comércio, interrompendo, nestes dois últimos casos, o movimento ascendente dos dois anos anteriores, nessa base comparativa.

Já a taxa de desemprego elevou-se entre janeiro e maio de 2012, o que é um comportamento esperado, devido a fatores sazonais, e pouco se reduziu nas comparações com o mês de maio do ano anterior e com o período de janeiro a maio de 2011. Note-se que, na comparação entre jan.-maio/12 com o mesmo período de anos anteriores, a redução da taxa de desemprego foi praticamente nula, com declínio de apenas 1,3%, decréscimo este bem inferior ao dos dois anos anteriores.

Quanto ao rendimento médio real do trabalho, predominaram retrações nos dois primeiros meses do ano, nos vários recortes analíticos, seguidas de uma recuperação em março e abril, o que logrou colocar os rendimentos médios reais dos trabalhadores, em abril, em um patamar superior ao registrado em dezembro de 2011. Ao se cotejarem os períodos de janeiro a abril de cada ano, registra-se elevação de 2,3% no rendimento médio real dos ocupados, dando sequência ao movimento de ganhos constatado para esse período em anos anteriores, embora em ritmo menor do que em 2011.

Portanto, a evolução dos principais indicadores do mercado de trabalho da RMPA nos primeiro cinco meses de 2012 respalda a avaliação de que estaria havendo uma desaceleração do comportamento mais

favorável que o mercado de trabalho vinha apresentando desde 2010. Tais resultados refletem o ritmo de crescimento mais moderado da atividade econômica nos âmbitos nacional e estadual, evidenciado por alguns indicadores referidos na **Introdução** do texto.

Nesse contexto, o desempenho do mercado de trabalho regional para este ano de 2012 está a depender de vários fatores, internos e externos, que nem sempre caminham na mesma direção. Assim, no âmbito interno, como fator positivo para a economia, que se poderá refletir em melhora do mercado de trabalho, o Governo Federal vem tomando medidas de estímulo à atividade econômica — muitas delas contidas no Plano Brasil Maior, de abril deste ano — e ao consumo das famílias no mercado interno. Dentre elas, cabe salientarem-se a redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados ou a prorrogação da alíquota reduzida para determinados produtos; a diminuição da taxa básica de juros (Selic), que chegou a 8,0% a.a. em julho — a mais baixa deste século —; a ampliação do crédito e do prazo de financiamento para a casa própria; a desoneração da folha de pagamentos para setores mais afetados pela crise internacional; e a ampliação das compras governamentais.

Ainda assim, permanecem incertezas de várias ordens. As projeções do PIB brasileiro para 2012 vêm sendo revisadas, sistematicamente, para baixo, e, mesmo que haja expectativa de melhora da atividade industrial no segundo semestre, período de pico de produção desse setor, os estoques ainda elevados e o menor ritmo de crescimento da demanda não permitem cenários otimistas. As exportações brasileiras, por seu turno, continuam a sofrer os impactos negativos da crise internacional, especialmente da zona do euro. Quanto à importância da demanda no mercado interno, a qual tem sustentado o crescimento do PIB nos últimos anos, especula-se a respeito da capacidade de endividamento das famílias, tendo-se em conta que a inadimplência se encontra em níveis elevados⁶ e que há uma desaceleração nas operações de empréstimos e financiamentos (ENDIVIDAMENTO..., 2012).

Enfim, o cenário para os próximos meses não está definido. Permanecem fortes incertezas quanto à demanda em horizontes de médio e longo prazos, as circunstâncias externas continuam muito difíceis, com alta volatilidade cambial, agravamento da crise europeia e desaceleração da economia chinesa, não

⁶ Em maio, a inadimplência de pessoa física chegou a 8%, a mesma taxa de nov./09, auge do impacto da crise global no País; o endividamento das famílias já é equivalente a 45% da renda acumulada em 12 meses, e 22% do salário mensal é para pagar dívidas (EXAGEROS..., 2012).

se podendo aquilatar os reais impactos desses eventos quer para a economia, quer para os mercados de trabalho nacional e regional.

Referências

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS DE NOVO HAMBURGO, CAMPO BOM E ESTÂNCIA VELHA. **Índice de Preços ao Consumidor — IPC**. 2012. Disponível em: <http://www.acinh.com.br/indicadores/indic_ipciepe2.asp>. Acesso em: 12 jun. 2012.

BASTOS, Raul L. A. Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA): relativa estabilidade do desemprego nos primeiros meses de 2011. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 55-66, 2011.

BUENO, Sérgio R. Agricultura continua a afetar o PIB gaúcho no 2º trimestre. **Valor Econômico**, São Paulo, 12 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/2707574/agricultura-continua-afetar-pib-gaucha-no-2>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

ENDIVIDAMENTO traz fortes preocupações. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p. 7, 04 jun. 2012.

EXAGEROS e acertos nos alertas para a expansão do crédito. **Valor econômico**, São Paulo, p. A16, 28 jun. 2012.

EXPECTATIVA de semestre forte para linha branca e móveis. **Valor econômico**, São Paulo, p. A2, 2 jun. 2012.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **Exportações recuam mais de US\$ 500 milhões no ano**. Porto Alegre: FEE, 2012a. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_exportacoes_destaque_do_mes.php>. Acesso em: 25 jun. 2012.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **PIB trimestral do RS — 1º trim./2012: estiagem faz PIB gaúcho recuar no primeiro trimestre**. Porto Alegre: FEE, 2012. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pib-trimestral-2012-1.php>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

INDÚSTRIA gaúcha recua em maio. **Zero Hora**, Porto Alegre, p. 14, 05 jul. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Nacionais Trimestrais: 1º trimestre de 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201201caderno.pdf>. Acesso em: jul. 2012.

MERCADO volta a reduzir projeções para o PIB. **Valor econômico**, São Paulo, p. A3, 3 jul. 2012.

RELATÓRIO de Inflação. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, v. 14, n. 2, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2012/06/ri201206P.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2012.

